

# VORTICE

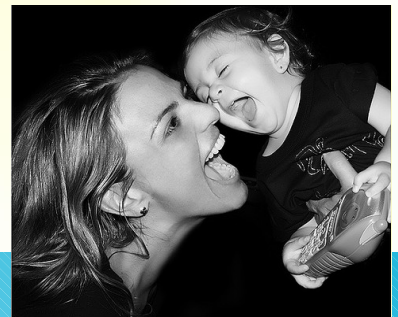
Informativo sobre Magnetismo

ANO I, n.º 06 Aracaju/Sergipe/Brasil, novembro/2008 [jvortice@gmail.com](mailto:jvortice@gmail.com)

## As invisíveis causas de padecimento humano

“Conhecer, ou ao menos, ter informações básicas sobre sentimentos e emoções ajudam muito no trabalho de assistência à saúde física ou espiritual. Afinal, eles são causas espirituais de sofrimento e estão na zona de fronteira entre o corpo visível e o ser espiritual.”

**pág. 06**



Conheça um caso de cura espiritual, contado por Kardec na Revista Espírita  
**pág. 11**

Encerramento do curso de Passe e Magnetismo .....	pág. 03
Um Estranho Caso .....	pág. 05
Centros de Força última parte .....	pág. 09
Magnetização Espiritual .....	pág. 11
Coluna do Leitor .....	pág. 12

## EDITORIAL

Desafios são coisas comuns e necessárias na vida de qualquer indivíduo. Através deles desenvolvemos aptidões, corrigimos condutas, ressaltamos potencialidades.

Os grandes nomes do Magnetismo histórico tiveram como desafio enfrentar o escárnio, o deboche, a zombaria e a indiferença da classe científica e médica da época que não queriam enxergar o que estava bem diante dos seus olhos: as curas extraordinárias das mais diversas doenças. Aqueles que se rotulavam representantes da intelectualidade superior preferiam fechar os olhos e atribuir a tudo o resultado da ilusão de cérebros frágeis.

O grande desafio a ser enfrentado por aqueles que hoje se interessam pelo Magnetismo talvez esteja dentro deles mesmos. Superar a resistência íntima gerada por uma interpretação inadequada daquilo que a Doutrina Espírita nos ensina, - fruto, muitas vezes, de uma leitura superficial - e dar

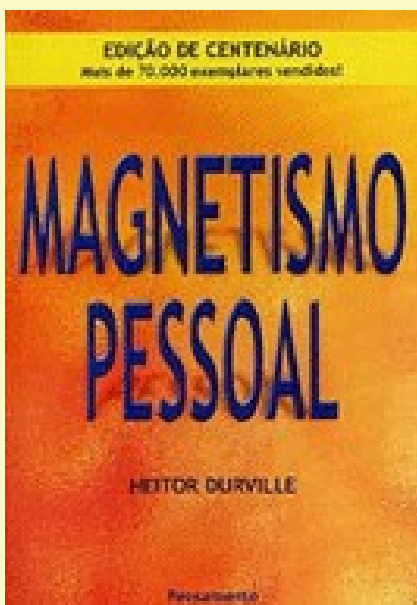
um rumo mais correto ao entendimento.

Muitos de nós costumamos estudar a respeito de passes em diversas obras da literatura espírita, obras boas, porém, não podemos dispensar o conhecimento lúcido e profundo desenvolvido por Allan Kardec em seus livros.

As obras da codificação, além da Revista Espírita, trazem ensinamentos resumidos mas valiosos, a fim de que entendamos a real ligação entre o Espiritismo e o Magnetismo, além daquilo que o codificador esperava (e espera) dos espíritas com relação à utilização do potencial fluídico que carregamos e que pode ser utilizado para a cura ou para a suavização das dores humanas.

Aproveitemos, portanto, o grande manancial de conhecimentos exposto por Allan Kardec, enfrentando o desafio de esmiuçar a sua monumental obra, superando a nossa tendência para o "fulano disse assim...", "beltrano ensinou desta forma...", "eu vi não sei quem fazer...".

## DICA DE LEITURA



"Pelo magnetismo, o mais modesto pode sempre ter a certeza de se tornar melhor, de preparar vantajosamente o seu futuro e o dos seus, de viver sempre em uma honesta situação, rodeado da consideração de todos, de gozar de boa saúde física e moral, que transmitirá aos seus descendentes; em suma, de possuir a felicidade sob suas mais variadas formas."

Essa é a proposta do excelente livro de Hector Durville, "Magnetismo Pessoal", mostrando uma outra faceta do magnetismo: conquistar a felicidade e o bem-estar através da influência das nossas energias conduzidas pelos pensamentos positivos.

Allan Kardec, estudando ao mesmo tempo o magnetismo e seus singulares efeitos, acompanhou com a maior paciência e clarividência judiciosa as experimentações e as tentativas numerosas que então se faziam em Paris.  
- Obras Póstumas -

## NOTÍCIA



Após cinco meses de aulas, encerrou-se no dia 22 de outubro o Estudo do Passe e do Magnetismo ministrado por Adilson Mota e Marcella Colocci. Realizado pelo Instituto Espírita Paulo de Tarso, de Aracaju, Sergipe, em sala cedida pelo Grupo de Trabalho Caminho da Redenção, o estudo contou com a participação de pessoas de várias instituições espíritas.

O encerramento do curso foi realizado nas dependências do Instituto Espírita Paulo de Tarso, onde Adilson fez um resumo a respeito do conteúdo visto nas aulas, ressaltando, ainda, o quanto o magnetismo precisa do esforço de todos para ser corretamente entendido, aplicado e difundido, nos moldes apresentados por Allan Kardec.

Após o término do curso, os participantes iniciaram um Estágio Supervisionado, com a duração de 04 semanas, onde eles puderam tratar efetivamente um paciente, sob a orientação e observação da equipe do "Paulo de Tarso".

Adilson falou, em entrevista, que tem encontrado muitas vantagens em se fazer um curso de passes e magnetismo em aulas semanais: "procuramos fugir dos cursos rápidos de fim de semana. Em aulas curtas e semanais, os participantes têm a condição de assimilar os assuntos aos poucos, podendo refletir durante a semana, levantar questionamentos, fazer anotações e pesquisar a bibliografia. Desta forma, o aprendizado se torna mais intenso. Além disto, metade do curso é prático, com treinamento de todas as técnicas. Com relação ao estágio, foi o primeiro ano que fizemos, para que o participante tenha a oportunidade de tratar alguém, nos moldes do Magnetismo espírita, podendo acompanhar o seu paciente e a evolução do tratamento a cada semana, supervisionado e orientado por uma equipe que tem um pouco mais de experiência. A iniciativa do estágio deu muito certo, pois proporcionou um melhor aproveitamento de tudo que foi treinado durante as aulas".

"Quando o curso iniciou - disse Adriano Leal, um dos participantes - minha visão a respeito do passe não levava em conta o magnetismo, pois não vislumbrava a dimensão curativa que o passe admite, mas tão-somente a da transferência de boas energias para o paciente, com a harmonização dos chacras. Embora tivesse noção do tato magnético, não atinava para a necessidade do estabelecimento da relação fluídica, nem tampouco conhecia outras técnicas de aplicação de passes, a exemplo dos transversais e circulares, o que diminuía o âmbito de possibilidades de auxílio daqueles que se colocavam à minha frente para o auxílio fraterno.

"Despertei para a necessidade de desenvolver a sensibilidade magnética como condição de me tornar melhor instrumento para a ação dos espíritos amigos, assumindo responsabilidade que se costumava colocar apenas nas mãos dos espíritos protetores, aos quais se costuma acometer a tarefa de correção de nossas próprias falhas.



"As expectativas, portanto, foram superadas, pois finalizo o curso absolutamente diferente do que quando iniciei."

Perguntado a respeito dos próximos passos que o mesmo irá dar na área de passes, respondeu Adriano: "Continuarei contribuindo como passista na União Espírita, ministrando orientações prévias aos pacientes que se submetem ao passe de tratamento nesta mesma instituição e auxiliando no grupo de estudo sobre o passe, levando e disseminando os pontos que ligam o passe e o magnetismo.

"Pretendo, ainda, desenvolver estudos sobre o passe junto às obras básicas do Espiritismo, a fim de melhor compreender as conexões entre o passe e o magnetismo, inclusive como forma de desmistificar, usando a própria codificação, as posições e condutas que se baseiam nas idéias de que passe e magnetismo são coisas absolu-



tamente distintas e de que o passe na casa espírita deve se orientar para o concurso exclusivo dos espíritos."

Marcella, uma das orientadoras do curso, afirmou que o Estudo do Passe e do Magnetismo tem como finalidade "orientar acerca do manancial terapêutico que nos oferece o Magnetismo, e como o passe na Casa Espírita pode aproveitar esses recursos".



"Espera-se a cada ano, continuou Marcella, que os participantes do curso possam ser multiplicadores do conhecimento adquirido, disseminando-o nas diversas casas espíritas, incentivando o estudo e a pesquisa e buscando qualificar sempre o trabalho do passe e do magnetismo."

Como já vêm fazendo há vários anos, a pretensão dos organizadores é que em 2009 possa ser aberta uma nova turma para a qualificação de novos trabalhadores, já que através do Magnetismo muito se pode fazer no âmbito da caridade ao próximo. □

**A**chava-se, certa vez, Confúcio o grande filósofo, na sala do trono.

Em dado momento o Rei, afastando-se por alguns instantes dos ricos mandarins que o rodeavam, dirigiu-se ao sábio chinês e perguntou-lhe: - Dizei-me, o honrado Confúcio: como deve agir um magistrado? Com extrema severidade a fim de corrigir e dominar os maus, ou com absoluta benevolência - a fim de não sacrificar os bons?

Ao ouvir as palavras do soberano, o ilustre filósofo conservou-se em silêncio; passados alguns minutos de profunda reflexão, chamou um servo, que se achava perto, e pediu-lhe que trouxesse dois baldes - sendo um com água fervente e outro com água gelada.

Ora, havia na sala, adornando a escada que conduzia ao trono, dois lindos vasos dourados de porcelana. Eram peças preciosas, quase sagradas, que o Rei muito apreciava.

Preparava-se o servo obediente para despejar, como lhe fora ordenado, a água fervendo num dos vasos e a gelada no outro, quando o Rei, emergindo de sua estupefação, interveio no caso com incontida energia:

- Que loucura é essa ó venerável Confúcio! Queres destruir essas obras maravilhosas! A água fervente fará, certamente arrebentar o vaso em que for colocada; a água gelada fará partir-se o outro!

Confúcio tomou então de um dos baldes, misturou a água fervente com a água gelada e, com a mistura assim obtida, encheu os dois vasos sem perigo algum.

O poderoso monarca e os venerandos mandarins observaram atônitos a atitude singular do filósofo.

Este, porém, indiferente ao assombro que causava aproximou-se do soberano e assim falou:

- A alma do povo, ó Rei, é como um vaso de porcelana, e a justiça do Rei é como água. A água fervente da severidade ou a gelada da excessiva benevolência são igualmente desastrosas para a delicada porcelana; manda, pois, a Sabedoria e ensina a Prudência que haja um perfeito equilíbrio entre a severidade - com que se pode castigar o mau, e a longanimidade com que se deve educar e corrigir o bom.

Fonte: O Mensageiro

## UM ESTRANHO CASO

“Até um ano e dois meses, Pedro possuía todos os aspectos do desenvolvimento normal de uma criança desta idade. Certa tarde, porém, durante o sono, Pedro acordou assustado como estivesse se engasgando.

Isso se repetiu por mais alguns dias até que fomos ao médico. Este viu uma crise, suspeitou de refluxo-gastresofágico e solicitou alguns exames.

Nesta época, estas crises aconteciam mais ou menos 10 vezes ao dia e duravam aproximadamente 15 segundos.

Como os exames não acusaram nada, por indicação do médico, procuramos um neurologista infantil que disse tratar-se de crises convulsivas. Fizemos um primeiro eletroencefalograma que foi normal. Procuramos outro médico, que o avaliou e considerou-o logicamente perfeito.

Nesse período, as crises aumentavam em quantidade e intensidade.

Assim, em agosto de 1990 ele foi internado na UTI pela primeira vez com aproximadamente uma crise a cada 3 minutos. Ficou no Hospital durante vinte dias e saiu com as crises mais controladas.

Apesar de tudo isso, seu desenvolvimento continuava normal, apesar das crises, porém mostrava-se mais sonolento.

Em outubro de 1990, percebemos que ele estava sorrindo menos, chorando menos e que quando sorria, o lado esquerdo de seu rosto parecia paralisado.

No mês seguinte, percebi que ele usava menos o braço esquerdo. Os médicos chamaram de seqüelas. Em dezembro de 1990, fizemos uma ressonância magnética de crânio, um exame de Fundo de Olho, alguns exames para detectar erros inatos do metabolismo. Todos os exames foram normais.

Nessa época, ele já apresentava dificuldade para caminhar e falava menos. Mantinha uma média de mais ou menos 20 crises por dia.

No decorrer de sete meses mudamos de médicos por diversas vezes e vários anticonvulsivantes foram testados. Porém, o efeito nunca era totalmente satisfatório. Esteve internado mais duas vezes para controlar crises mais frequentes. Em janeiro de 1991, Pedro foi internado mais uma vez e saiu do hospital sem andar, sentar ou falar.

Em fevereiro, novamente foi internado com crises muito fortes, ficando vinte dias no Hospital. As crises já duravam 1 min., manifestando-se a cada 10 min..

Quando teve alta, não segurava a cabeça, não sentava sozinho e parecia não reconhecer ninguém, além de não fixar o olhar em nada.

O tempo foi passando, e com seções de fisioterapia e muito carinho, Pedro foi conseguindo alguns pequenos progressos.

Suas crises ficaram um pouco mais controladas, manifestando-se somente durante o sono, aproximadamente 8 episódios por noite, com duração de cerca de 1 min.

No final de 1995, ele ficou alguns dias consecutivos sem apresentar crises.

Teve complicações pulmonares e tomou muito antibiótico. Nos últimos meses de 1995, Pedro readquiriu o controle da cabeça e ganhou maior firmeza no tronco. Passou a fixar o olhar nas pessoas e objetos, porém ainda não manifestando desejo de pegá-los. Seu rosto ficou mais expressivo, apesar de ainda não rir ou chorar.

Em janeiro de 1996, repetimos a Ressonância Magnética que se apresentou tal e qual a anterior, segundo o médico que assinou o laudo.

Seu médico atual diagnosticou que Pedro tem um cérebro um pouco menos denso do que uma criança de 7 anos.

Atualmente, Pedro está com 15 anos de idade e mantém cerca de 4 crises convulsivas durante o sono, principalmente a partir das horas da madrugada. Em suas crises estica braços e pernas, gira a cabeça para a esquerda e chora. Duram cerca de 45 segundos. Sua atenção continua fixa nas pessoas e objetos, porém não se movimenta espontaneamente. Readquiriu razoável controle de tronco, porém não senta, não fica em pé, não fala, não sorri ou chora.”

Esta história trata de um caso real que foi-me enviado por uma amiga.

Apesar de se tratar de enfermidade estranha, não é para este fato que quero chamar a atenção. Ao ler o relato, lembrei-me do caso do menino Rafael (ver o Jornal Vórtice do mês de julho), o qual, através do Magnetismo, vem alcançando amplos resultados positivos.

Mesmo sendo doenças bem distintas, fiquei a pensar o que teria acontecido com Pedro se porventura os seus pais soubessem da existência da terapêutica magnética e o levassem a uma instituição espírita onde se pratica não apenas passes, mas também Magnetismo.

Uma instituição em que os passistas estudam a teoria e a prática magnética, procurando elucidar os diversos meandros desta ciência a fim de, juntamente com os postulados espíritas, se poder auxiliar melhor àqueles que procuram o Espiritismo, portadores das mais diversas problemáticas sejam de caráter físico, psíquico, espiritual ou moral.

Em diversos recantos do Brasil e em outros países, os espíritas têm começado a entender a necessidade de voltar a estudar Kardec no que diz respeito à ciência magnética, no intuito de despertar aquilo que ficou quase esquecido durante mais de século.

Que problemáticas como a do menino Pedro e de tantas outras pessoas, que inspiram compaixão, e que tratamentos medicamentosos têm alcançado poucos resultados, possam gerar motivação a fim de que a prática do passe nas instituições espíritas, ocorra mais de acordo com os postulados kardequianos e seja melhor aproveitada.

# As Invisíveis causas de padecimento humano

Ana Vargas  
Pelotas/RS

Conta-se que os profissionais da área da saúde levaram 35 anos para assimilar a necessidade da observância das regras de higiene, especialmente lavar as mãos após atender os pacientes, para combater os processos de infecção hospitalar. Podemos pensar que são muitos anos para absorver e aceitar uma prática tão simples. E, considerando as campanhas que ainda vemos nos hospitais, o processo de conscientização continua. Por quê?

O grande empecilho inicial, dizem, era o fato de que os profissionais não enxergavam os microorganismos causadores das infecções, julgavam estar com as mãos limpas, porém, não estavam.

Cada época tem sua forma de aprender bem caracterizada pela utilização de um dos sentidos humanos. Na idade média, priorizava-se o tato; no período posterior e que ainda nos alcança, priorizou-se a visão. Só existe o que enxergamos. Daí tantos inventos tecnológicos com o intuito de ampliar nossa visão: sondas espaciais para vermos o que existe em outros planetas; desde o advento da radiografia, não pára de crescer a tecnologia nos exames clínicos, sempre buscando imagens mais claras e completas do interior do corpo. Todos com o propósito de possibilitar ao homem enxergar o que está fora do seu alcance visual "normal". Aliás, também temos a comprovação da priorização da visão na busca pelo que há de etéreo em nós, por exemplo, as máquinas de fotografia kirlian.

Acabamos por nos acostumar e, sem reflexão, passamos a incorporar alguns comportamentos guiados por essa noção que permeia a sociedade: só existe o que pode ser visto pelo homem a olho nu ou com o auxílio tecnológico.

Porém, sabemos que existe em nós uma dimensão "invisível" a um grande número de pessoas: a dimensão espiritual, nossa essência real, pré-existente e sobrevivente à matéria, e que é a responsável pela estruturação do organismo físico.

Nesta dimensão reside a inteligência e os sentimentos, que se manifestam conforme o nível evolutivo de cada ser. Analisarei um pouco mais os sentimentos, as forças do ser espiritual. Eles são de grande importância em nossa tarefa ligada ao magnetismo.

Cabe lembrar que na esfera dos sentimentos não temos livre arbítrio, ou seja, nenhum de nós tem a opção de sentir ou não sentir, de escolher vou ficar triste ou alegre, me enternecer ou ficar indiferente, ante uma situação concreta. Simplesmente e primeiro sentimos, depois utilizamos nossa liberdade de escolha para definir o que faremos, quais atitudes tomaremos, que pensamentos iremos alimentar sobre o fato. Aí, na esfera da inteligência, está, a meu ver, o livre-arbítrio e a responsabilidade – sua inseparável companheira.

Diferenciar sentimento de emoção é básico. Usualmente empregamos estes termos como sinônimos, mas não são. Acusamos de indiferença e frieza alguém que não chora, berra, grita ou se escabela, e isso é controle emocional. Os comportamentos que citei não sentimentais são emocionais. Sentimento, é a força indefinível que brota da alma e conforme a nossa direção em seu uso e emprego, nos ergue às alturas ou nos arremessa em abismos. Emoção é o sintoma orgânico, por assim dizer, dos sentimentos. Por exemplo: o sorriso, o olhar brilhante não é a alegria, é a manifestação orgânica, a emoção dela; a lágrima, o choro, não é a tristeza é a emoção decorrente dela. Emoção se expressa, se imprime diretamente no organismo físico. É visível a olho nu. Cuidado, é visível o sintoma, não a causa. Por isso, milhões de pessoas afligidas por doenças emocionais percorrem diariamente consultórios médicos, laboratórios, realizam mil exames e não encontram nada físico como origem de seus padecimentos.

Bem, não apareceu no laudo da tomografia computadorizada, não existe. Então é espiritual, está com um "encosto", alguém lhe fez um trabalho, está obsidiada. Deixam os consultórios médicos ou somam à peregrinação a procura de ajuda espiritual.

Elas sofrem e muito! Mas, não do que pensam. Não têm ainda, na melhor das hipóteses, uma doença física. Também, não possuem, na maioria dos casos – segundo a nossa experiência, uma problemática espiritual de ordem obsessiva agregada. É mesmo emocional, é invisível, não vai aparecer em nenhum exame clínico, não haverá manifestação espiritual em evocação de trabalho de desobsessão. E daí, não há nada que possamos fazer para auxiliar?

Obviamente que sim, um diálogo bem orientado, saber ouvir e dar orientações, ajudar a pensar e conscientizar-se de que pode ser necessária uma terapia com profissional habilitado, desfazer o preconceito de que nossa mente e o nosso íntimo não precisam de cuidados, só os loucos precisam, assim pensa o vulgo da população. Dizer que os passes podem aliviar seus padecimentos, que a frequência às reuniões com a imprescindível assistência às exposições doutrinárias lhe será muito útil permitindo conhecer novos conceitos para reavaliar a si mesmo e, depois de algum tempo, convidando esta pessoa a participar dos grupos de estudo da Doutrina Espírita, onde poderá encontrar os elementos seguros para seu reequilíbrio.

Conhecer, ou ao menos, ter informações básicas sobre sentimentos e emoções ajudam muito no trabalho de assistência à saúde física ou espiritual. Afinal, eles são causas espirituais de sofrimento e estão na zona de fronteira entre o corpo visível e o ser espiritual.

Com freqüência, surge em nossos atendimentos pessoas com as mais diversas queixas, reclamam de dores no estômago, palpitações, falta de ar, formigamentos, etc. É preciso ter cuidado ao atender algumas dessas solicitações. Por exemplo, a experiência tem nos mostrado que pessoas acometidas de ansiedade ou de crises de pânico reagem muito mal a técnicas de concentrados fluídicos. É comum desencadear a crise durante o atendimento, se não houver indicação de que o atendido sofre dos males emocionais relacionados ao medo.

As sensações naturais, ou como diziam os magnetizadores clássicos – os efeitos físicos do passe magnético, tais como: pendular, calor, arrepio, etc, fazem com que acionem o já disparado alarme do medo e esse sentimento desencadeie as emoções costumeiras. Se nem o atendido nem o magnetizador souberem o que está acontecendo, a situação será de difícil solução, colocando o bom nome da instituição e da doutrina em cheque. Se, afoitamente, disserem que se trata de alguma manifestação espiritual seja de mediunidade deseducada ou de fundo obsessivo, incorrerão em grande erro que pode colocar em descrédito, pois ela se repetirá outras vezes e nunca sairá da esfera das sensações orgânicas, ou seja, nunca se desenvolverá de uma crise emocional uma manifestação espiritual inteligente, compreensível. Kardec, com grande sabedoria, ensinou que é preferível rejeitar nove verdades a acolher uma mentira e que em termos de fenômenos espirituais devemos primeiro excluir todas as possíveis causas deixando, por último, a questão espiritual, recomenda, ainda, que pessoas com imaginação super-excitada ou portadoras de desequilíbrio emocional ou mental não participem de tarefas mediúnicas. Nem sempre é o que se vê.

O trabalho das entrevistas é imprescindível à boa condução do atendimento magnético. Se o passista souber de antemão que seu paciente apresenta sinais de ansiedade, ele evitará o uso de concentrados ou se for imprescindível fazê-lo, saberá conversar e acalmar explicando-lhe o que ocorre.

Na base do sentimento de medo está o medo da morte, vale aqui sugerir um estudo atento das leis de conservação e de destruição em O Livro dos Espíritos, elas falam sobre sentimentos e emoções. Especificamente, as citadas analisam manifestações do medo e da raiva. Portanto, quando sentem uma palpitação isto é interpretado como uma ameaça à sua saúde e à vida, isso basta para desencadear o restante, tremores, falta de ar, dores, formigamento nos lábios, etc. Atenção, não peça para alguém nesse estado respirar profundamente, isto piorará a crise, pois agregará as sensações orgânicas da maior oxigenação, como leve tontura, por exemplo. Dou a dica, retirada do livro "A psicologia do medo", publicado, no Brasil, pela editora Vozes, e testada inúmeras vezes: peça ao atendido em crise que coloque as mãos em concha próximo do nariz e da boca e respire devagar. Logo, as principais sensações como tremores e palpitações acalmam e ele se tranqüiliza. Use, de preferência, dispersivos calmantes.□



O medo é a emoção com que se acusam nos níveis superiores do reino animal, os fenômenos de paralisação ou detenção do curso vital, quando se vêem submetidos a bruscas e desproporcionadas modificações em suas condições de existência.

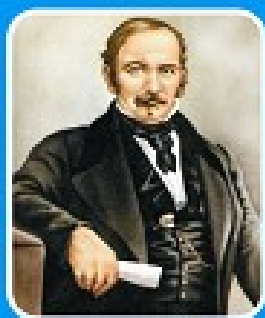
O medo causa palidez (circulação sanguínea periférica), reflexos no sistema digestivo (intestinos e estômago, vestígios de choque, ação indireta e global sobre todo corpo desencadeando reflexos inibitórios que podem levar à morte.



## II SEMINÁRIO FILANTRÓPICO BEZERRA DE MENEZES

# O PASSE NA LINGUAGEM DE KARDEC

**DATA 12/12/2008**  
**HORÁRIO**  
**19:30 ÀS 22:00 hs**



**INGRESSO**  
**R\$ 10,00**

**PARTICIPAÇÃO ESPECIAL CORAL JÉSUS GONÇALVES DO GRUPO DE TRABALHO CAMINHO DA REDENÇÃO**

LOCAL DE VENDA DOS INGRESSOS

**INSTITUTO ESPÍRITA PAULO DE TÁRSO**  
Rua Sen. Rollenberg, 911 - São José  
**GRUPO DE TRABALHO CAMINHO DA REDENÇÃO**  
Rua Perônio de Souza, Getúlio Vargas  
**FILANTRÓPICO BEZERRA DE MENEZES**  
Rua Nossa Senhora das Dores

Local Grupo Espírita Filantrópico "Dr. Adolfo Bezerra de Menezes"  
Rua Nossa Senhora das Dores, 769 - Suissa - Aracaju/SE

**Cel.: (79) 9993-9737 / 9940-0725 / 8109-4570**

Elinete

Plácido

Adilson

O Grupo Espírita Filantrópico Bezerra de Menezes realizará mais um Seminário, desta vez abordando o tema "**O Passe na Linguagem de Kardec**".

O seminário terá como expositor Adilson Mota, o qual vem se dedicando ao estudo e pesquisa desta área do conhecimento espírita.

Aqueles que se interessam pelos temas "passe" e "magnetismo" encontrarão oportunidade para "viajar" através da literatura kardequiana, naquilo que o codificador escreveu sobre o assunto.

Além do aspecto curativo do magnetismo, serão abordados ainda os seus aspectos históricos, sua aliança com o Espiritismo, a introdução do passe como atividade nos centros espíritas, o uso das faculdades anímicas nos tratamentos, a correlação passe/magnetismo, além de diversos outros conteúdos que envolvem o tema central.

Vale a pena participar e conferir!



## PALAVRAS DO CODIFICADOR

O fluido espiritual é tanto mais depurado e benfazejo quanto o Espírito que o fornece é, ele mesmo, mais puro e mais desligado da matéria. Concebe-se que o dos Espíritos inferiores deve se aproximar do homem e pode ter propriedades *malfezas*, se o Espírito for impuro e animado de más intenções.

Pela mesma razão, as qualidades do fluido humano apresenta nuances infinitas segundo as qualidades *físicas e morais* do indivíduo; é evidente que o fluido saindo de um corpo malsão pode inocular princípios mórbidos no magnetizado. As qualidades morais do magnetizador, quer dizer, a pureza de intenção e de sentimento, o desejo ardente e desinteressado de aliviar seu semelhante, unido à saúde do corpo, dão ao fluido um poder reparador que pode, em certos indivíduos se aproximar das qualidades do fluido espiritual.

Seria, pois, um erro considerar o magnetizador como uma simples máquina na transmissão fluídica. Nisto como em todas as coisas, o produto está em razão do instrumento e do agente produtor. Por estes motivos, haveria imprudência em se submeter à ação magnética do primeiro desconhecido; abstração feita dos conhecimentos práticos indispensáveis, o fluido do magnetizador é como o leite de uma nutriz: salutar ou insalubre.



## Centros de Força – última parte

**Adilson Mota**

Revisado por Jacob Melo

### CAPTADOR DE ENERGIA VITAL

Os centros de força também exercem a função de assimilar a energia vital do ambiente, a qual precisamos para a nossa manutenção e equilíbrio. A energia vital é essencial para o organismo mantendo a sua saúde e vitalidade, mas dissipando-se com o desencarne, apesar de permanecerem impregnadas no perispírito “porções” daquela com as quais o desencarnante ainda mantém afinidade conforme as suas tendências, aspirações e desejos ligados à matéria.

Os centros de força podem captar energias ou fluidos em diversas situações:

a) através do passe: estando os centros de força funcionando harmonicamente, eles assimilam as energias do passista, introjetando-as no seu interior, acumulando-as, para depois as distribuir, na medida do necessário. Será mais ou menos rapidamente, a depender também das técnicas utilizadas no passe.

A energia ao adentrar o centro de força, alcançará os nódos (rede de canais que se estendem por todo o perispírito e que servem para a circulação da energia). Primeiro atingirá o nódos principal, que interliga os centros vitais mais importantes num circuito descendente, transitando por todos eles e depois, alcançará a rede de nódos distribuindo-se pelo perispírito por processos e formas ainda não abordáveis por nós encarnados.

Os centros de força, funcionando como canais de acesso perispírito-matéria ou vice-versa, por estarem instalados num ponto de convergência vibratória do perispírito com o corpo físico, transmitirão a energia necessária à vitalização do corpo físico.

Já no campo físico, normalmente os plexos nervosos serão o meio ideal para a captação desta energia vinda dos centros de força, por estarem situados em locais estratégicos e importantes do organismo físico, apesar de que nem todos os centros de força estão situados em região de plexo, a exemplo do coronário, do centro de força frontal e do gástrico. Contudo, todos eles estão localizados em áreas onde existe a presença de nervos.

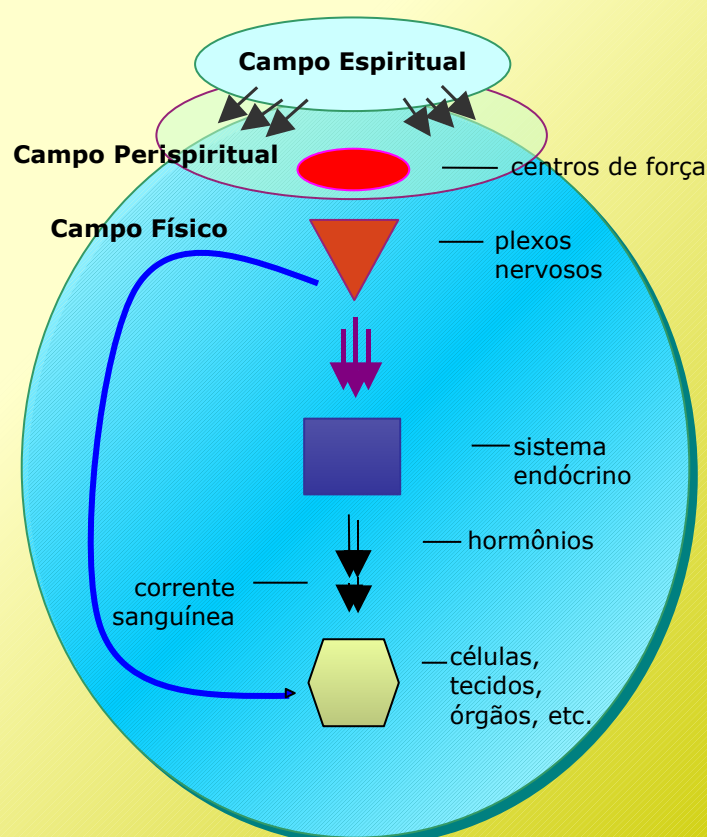
Acreditamos que a passagem da energia do centro de força (localizado no perispírito) para a matéria, se dê da forma como exposto por Jorge Andréa (ver o Jornal Vórtice anterior), ou seja, através do núcleo dos neurônios e mais especificamente pela partícula méson situada no núcleo dos átomos que compõem o núcleo das células nervosas.

Recebida a energia vital pelas extremidades nervosas, aquela seria conduzida através da rede de

nervos que se estende por toda parte no corpo físico, fazendo-a chegar ao sistema endócrino. Este, uma vez vitalizado, seria estimulado a trabalhar de forma mais harmônica produzindo substâncias na forma e quantidade necessárias ao bom funcionamento do organismo físico.

Os hormônios, ou seja, as substâncias secretadas pelas glândulas do sistema endócrino, carregados de energia vitalizante, seriam assimilados pela corrente sanguínea que levariam este alimento energético até os diversos setores celulares do organismo físico, via sistema circulatório. Será absorvido de acordo com as leis de similitude, fazendo a substituição da *molécula malsã pela molécula sã*, como afirmou Kardec – ver figura abaixo.

Mas esta não deve ser a única via de assimilação e distribuição pelo corpo físico, das energias vitais provenientes dos centros de força. É possível, por exemplo, que a energia vital possa seguir um trajeto diretamente através dos nervos receptores até o órgão doente, para vitalizá-lo, a depender da situação. E aproveitamos para levantar alguns questionamentos: será que o “coronário”, profundamente ligado à glândula pineal, envia as suas



energias diretamente a esta sem a utilização das conexões nervosas cerebrais como intermediárias? Como os centros que não se encontram ligados aos plexos fazem para direcionar as suas energias para o interior do corpo físico? Estas e outras questões necessitam de mais estudos e pesquisas para que se possa chegar a um entendimento definitivo do assunto.

b) Nas trocas de energia: conforme explicado mais acima, podem ocorrer captações de energias providas de outras pessoas e estas serão assimiladas através dos centros de força seguindo, semelhantemente, o caminho indicado no item anterior.

c) Captação de energia do ambiente: os centros de força captam incessantemente a energia vital originária do meio ambiente, onde o fluido vital, produto do fluido universal, encontra-se espalhado de forma potencial e latente por toda parte, aguardando o momento para ser utilizado.

d) Através dos alimentos e da respiração: tudo que comemos, especialmente os alimentos naturais, encontram-se mais ou menos saturados de energia vital.

Os alimentos digeridos são enviados em forma de substâncias nutritivas a todas as células, através da circulação do sangue, levando junto a energia que as mesmas necessitam para a manutenção da saúde e integridade física.

Com a respiração acontece basicamente a mesma coisa com o ar transportando a energia vital para o interior do organismo via pulmonar e depois pela corrente sanguínea até os departamentos celulares de toda a estrutura orgânica onde será assimilada mediante os processos de necessidade e afinidade.

#### METABOLIZADOR DAS ENERGIAS

Os centros de força exercem ainda a função de metabolização no processo de assimilação e desassimilação das energias. Para que estas possam ser introduzidas no organismo perispiritual, primeiramente, e depois no organismo físico, ocorre uma transformação que é elaborada pelos centros vitais. A energia "in natura", vamos dizer assim, vinda do exterior, seja por doação de um passista humano ou espiritual, seja por captação espontânea, precisa ser processada e adaptada ao organismo que a recebe.

Os fluidos vitais assimilados pelo perispírito, ao serem conduzidos ao corpo físico para a vitalização orgânica, também passam por uma adaptação, qual seja um adensamento vibratório para poderem penetrar o campo físico de vibração muito mais reduzida que o perispírito.

Da mesma forma, a energia vital ingerida com os alimentos orgânicos ou inserida no organismo físico pelo processo da inspiração, precisará ser transformada antes de vitalizar o corpo perispiritual ou mesmo no processo de emissão e doação de energias. E estas adaptações, processamentos e metabolizações energéticas é papel dos centros de força realizarem.

#### FILTRO ENERGÉTICO

Há ainda uma tarefa que é executada pelos centros vitais: filtrar as energias. Cada centro de força trabalhando dentro de uma faixa frequencial específica, está mais apto a receber e doar energias dentro de determinado padrão vibratório. Os fluidos que alcançam o centro de força fora da sua frequência normal, são selecionados antes de serem assimilados, devendo as partes fluídicas que sobraram, serem adaptadas a fim de serem devidamente aproveitadas. Às vezes, isto não é possível e pode causar mesmo uma "congestão fluídica". Citando um exemplo: aplicando uma energia de determinada frequência em um centro de força de frequência mais elevada, este poderá sofrer conseqüências desagradáveis na tentativa de filtrar e adaptar estas energias antes da sua assimilação. Não conseguindo, a energia vital poderá permanecer no centro de força ou em sua superfície, impedindo o fluxo normal de energia por ele. Quanto maior o distanciamento entre o padrão da energia vital e o padrão vibratório do centro de força, pior para este. A depender da quantidade de energia que foi concentrada e do potencial magnético da mesma, maiores conseqüências negativas poderão ocorrer. Acontecendo isto com um centro de força já em desarmonia, realmente ocorrerá graves problemas exacerbando o seu desequilíbrio.

De outra forma, os componentes fluídicos que não encontram afinidade vibratória com o Ser, por exemplo, uma energia desarmônica de ódio que o atinge sem aí encontrar guarida, serão rejeitados, constituindo isto num mecanismo de defesa que protege o indivíduo das invasões ou atrações energéticas destrutivas.

Lógico que, devido a vários fatores, isto pode sempre causar algum prejuízo ou pelo menos um desgaste ao centro de força envolvido. Apesar de que todos os centros de força exercem esse papel de filtro, o esplênico é aquele que mais apropriadamente possui esta função. Sendo o responsável pela maior parte da captação energética vitalizadora, se torna lógico que ele possui mais capacidade de filtrar as energias antes de distribuí-las aos demais centros.

Além disto, são filtradas as energias que partem do corpo físico para o perispírito e deste para aquele. E neste processo sempre podem haver rejeitos ou perdas de energias, os quais deverão ser eliminados seja pelas vias de excreção físicas ou pelos centros de força.

----- \* \* \* -----

Muitas outras funções devem ser exercidas pelos centros de força porém, necessita-se de mais estudos e pesquisas para que se possa conhecê-las, bem como detalhar melhor as já conhecidas. Além disto, o interesse das pessoas competentes muito ajudaria a acelerar o processo de entendimento e comprovação destas atividades que são realizadas a nível energético pelo nosso perispírito sob o impulso do Ser Espiritual que todos somos. □

## MAGNETIZAÇÃO ESPIRITUAL

Adilson Mota



Sob o título *Cura de uma Fratura por Magnetização Espiritual*, Allan Kardec publicou em setembro de 1865, na Revista Espírita, uma matéria relatando um caso de cura espiritual de uma fratura sofrida no antebraço pela Sr.<sup>a</sup> Maurel.

Vamos ao resumo do ocorrido, remetendo o leitor à Revista Espírita, a fim de que leia a história na íntegra.

No dia 26 de maio daquele ano a Sr.<sup>a</sup> Maurel que era médium vidente e psicógrafa mecânica, caiu vindo a fraturar o antebraço direito com distensões no punho e cotovelo. É, a partir daí, alvo da ação dos Bons Espíritos, dentre eles o Dr. Demeure, que a curaram, através do magnetismo espiritual, de orientações, de fricções e manipulações do membro, em apenas nove dias, coisa verdadeiramente impressionante, mais ainda, pela completa soldadura do osso quebrado.

Desde o primeiro dia até o último que fora designado pelos Espíritos, a Sr.<sup>a</sup> Maurel foi sendo atendida e cada vez que o médico espiritual mexia no seu braço, ela soltava gritos de dor como se estivesse sendo examinada por um médico encarnado.

Participou de todo o processo um grupo de amigos encarnados, solicitados pelos Espíritos, além de um magnetizador que colocava a médium em estado sonambúlico, através do qual ela percebia todos os movimentos dos Espíritos, relatando-os para os presentes.

No último dia do tratamento, estavam presentes trinta Espíritos que a felicitavam e lhe incentivavam ao bem. Ao término, a médium testou de todas as formas o seu membro, comprovando que realmente estava curada e em tempo recorde para a medicina humana.

Destacamos do relato acima dois pontos dos quais iremos tratar: o modo de ação dos Espíritos e a rapidez da cura.

Um magnetizador agiria focando a sua atenção e dirigindo os seus fluidos para o ponto que quer atingir, atuando, através dos seus fluidos e das técnicas magnéticas, sobre o organismo que necessita de reparo. Segundo Kardec, O Espírito age da mesma forma que o magnetizador humano: "sua ação fluídica se transmite de perispírito a perispírito, e deste para o corpo material. O estado de sonambulismo facilita consideravelmente essa ação, em consequência do desligamento do perispírito, que se identifica melhor com a natureza fluídica do Espírito, e sofre então a influência espiritual elevada à sua maior força".

No caso citado, os Espíritos não dispensaram o auxílio das energias humanas visto que eles mesmos solicitaram a presença de um grupo de encarnados que pudessem formar uma espécie de corrente magnética, a qual forneceria material fluídico para a ação curativa. Estes fluidos doados pelos presentes encarnados seriam utilizados pelos Espíritos que, manipulando-os ou misturando-os aos seus, lhes propiciariam as necessárias modificações

sugeridas pelo caso do momento.

Os Espíritos utilizaram ainda os recursos de um magnetizador que, além de levar a paciente ao estado de sonambulismo, o qual facilitou a ação espiritual, como vimos acima, estando "sua mão direita, apoiada sobre a espádua da sonâmbula, contribuía com sua parte no fenômeno, pela emissão dos fluidos necessários à sua realização".

Poderiam os Espíritos agir sozinhos, sem a participação magnética de um encarnado? Poderiam, sim. Mas isto é a exceção à regra, visto que os fluidos animalizados são mais compatíveis com as necessidades de um órgão físico.

Falta-nos analisar a questão da rapidez da cura. Se o tratamento fosse executado por um magnetizador, ele teria sido, provavelmente, mais lento. A capacidade de influenciar o campo vital de alguém, os fluidos vitais a possuem em escala muito menor que os fluidos dos Espíritos bons. A sutilidade dos fluidos destes últimos lhes dá um poder de transformação e de penetração capaz de operar curas de forma imediata ou em prazos bastante curtos, de acordo com a sua elevação.

Já os nossos fluidos densos operam com lentidão, necessitando de um verdadeiro tratamento, mais ou menos longo, metódico e continuado.

"O fluido humano sendo menos ativo, exige uma magnetização prolongada e um verdadeiro tratamento, às vezes, muito longo... O fluido espiritual, mais poderoso em razão de sua pureza, produz efeitos mais rápidos e, freqüentemente, quase instantâneos", escreveu Kardec em outro artigo da mesma Revista.

Existe então, na realidade, esta gradação nos efeitos de acordo com o potencial fluídico, a origem do fluido e a sua maior ou menor qualidade. Esta última depende diretamente do nosso estado de saúde física e emocional, além do nosso padrão moral, colocando-se em primeira linha a humildade e o desinteresse. □



## COLUNA DO LEITOR

**Esta página é dedicada aos amigos leitores. É o espaço onde se pode tirar dúvidas, fazer críticas, dar sugestões e emitir opiniões. Usem o espaço, portanto, enviando email para [jvortice@gmail.com](mailto:jvortice@gmail.com)**

É com muito prazer e imensa satisfação que faço nova mensagem de agradecimento pelo recebimento do JORNAL VÓRTICE.

Hoje me deparei com um excelente EDITORIAL (Vórtice anterior), que enfatiza um assunto que eu já defendia, continuava e continuo defendendo. Para mim, foi motivo de alegria e júbilo saber que essa equipe compactua de maneira indireta com os meus pensamentos e ideais. Olha! Fiquem certos de três coisas:

- a) vocês estão indo pelo caminho certo;
- b) nunca se deixem fraquejar para não acontecer o que aconteceu com minha pessoa;
- c) busquem sempre a orientação espiritual, pois DEUS sempre fortalecerá.

Vocês estão de parabéns pelo trabalho, pela seriedade, pela conduta firme e objetiva.

Continuem assim.

Muita paz e que DEUS ilumine a todos.

Isaias Marinho  
Aracaju/SE

Olá amigos,

Como aluna e admiradora de vocês, sou suspeita para opinar qualquer coisa a respeito de tão esclarecedores assuntos contidos nos Vórtice (desde o 1º exemplar), espero sempre ansiosa o próximo número, pois sei que farei uma leitura agradável e proveitosa. Vocês se superaram neste, e aproveitei para parabenizar a Ana Vargas pela seriedade e pesquisa do seu trabalho. Há dois anos atrás quando estive em POA, ao assistir uma palestra em um centro espírita e, em visita ao Hospital Espírita de lá, ouvi falar do trabalho desenvolvido no VIDA. PARABÉNS A TODOS.

Alda  
Aracaju/SE

Uma amiga nos enviou a seguinte pergunta:  
Pode-se aplicar passes espirituais no Centro Espírita ou apenas passes magnéticos?

**J.V.** - Iremos responder de forma sucinta, mas prometendo um artigo a respeito do assunto no próximo número do Jornal. Pois bem, assim como os passes exclusivamente espirituais são muito raros, conforme especificou Kardec (veja-se Mediunidade Curadora, na Revista Espírita de setembro de 1865), por estarem atrelados a uma alta evolução moral, também os passes exclusivamente magnéticos são difíceis de encontrar, devido à ação da espiritualidade ao lado daqueles que se dedicam à tarefa do bem desinteressadamente. Desta forma, o

passista será quase sempre meio magnético, meio espiritual.

A diferença será dada pelo percentual de energias oriundas de uma quanto da outra fonte.

Sendo assim, tanto os passes espirituais quanto os magnéticos podem fazer parte das atividades espíritas, visto que é sempre desejável o concurso dos Bons Espíritos. Contando apenas com os fluidos humanos, o tratamento poderia ser muito lento, pela grosseria das nossas energias, conquanto os fluidos dos bons espíritos são muito mais sutis possuindo assim uma capacidade maior de penetração e de cura.